

Surra após assédio em ônibus

Universitária de 27 anos partiu para cima de um passageiro que tentava tocar nela dentro do ônibus. Caso foi parar na delegacia

Lorrany Martins

Elas são maioria nos ônibus, mas nem por isso estão sendo respeitadas. Cansadas de passar por constrangimentos e assédios dentro desses veículos, as mulheres estão usando das mais variadas formas para se defender.

A universitária Adriana Trindade, 27 anos, partiu para cima de um homem e chegou a dar uma surra nele ao ser assediada.

“Infelizmente, ser assediada dentro do ônibus é comum, mas não deixo barato! Geralmente, eu olho feio e faço alguma coisa para constranger o tarado. Já tive de partir para cima de um, dei uma surra nele dentro do ônibus, foi uma confusão”, contou.

Adriana disse que o ônibus não estava tão cheio e o homem estava se “esfregando” nela. “Eu pedi para ele parar, mas continuou. Tem homem que acha que a mulher gosta dessas coisas. Bati nele e fomos todos parar na delegacia.”

Mas nem toda mulher reage como Adriana. A professora Alana Félix, 26, contou que sempre anda com uma bolsa grande e quando sente que está sendo assediada dá bolsadas no acusado.

“Uma vez tive de empurrar minha bolsa com muita força contra um idiota que estava colado na minha perna.”

De acordo com a psicóloga Débora Monteiro, as mulheres podem reagir de várias formas ao ataque dos abusadores, mas todas elas se sentem desrespeitadas e oprimidas em situações co-



PASSEGEIRAS embarcam em ônibus: reclamações e reações ao assédio

mo essas.

“O assédio de qualquer maneira é uma agressão. Elas sentem como se estivessem invadindo o corpo delas. Algumas acabam não denunciando e arranjando variados

modos de se defender porque não se sentem protegidas. Por esse motivo, algumas acabam até suportando o assédio, com medo, o que torna o ato ainda mais danoso psicologicamente falando.”

Vítimas têm de denunciar os casos

Mesmo constrangidas e até com medo, a vítimas de abuso dentro dos ônibus têm de denunciar e fazer reclamação formal à Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV).

Foi o que informou o gerente de atendimento ao usuário da Ceturb, Gilmar Pahins Pimenta. Segundo

ele, não existe reclamações formais de assédio dentro dos ônibus do Transcol. “Apesar de ser uma situação que sabemos que acontece, como não há reclamações formais, não temos como procurar as imagens do abusador e enviá-las para a polícia investigar”, afirmou.

Ele frisou que as passageiras

ainda podem acionar a polícia, pelo 190, e que o abuso pode ser denunciado à Ceturb em até 48 horas, tempo que as imagens dos ônibus ficam salvas no sistema.

“Para que nossa equipe identifique o sujeito é preciso que a vítima dê mais detalhes possíveis do homem e do ônibus em que estava.”

SAIBA MAIS

Como denunciar

- > É PRECISO observar as características do abusador, como roupas, cor da pele e do cabelo e outras particularidades.
- > DEVE SER ANOTADO o número do ônibus, a linha em que aconteceu o assédio e o horário.
- > A VÍTIMA DEVE entrar em contato com a Ceturb e a polícia (pelo 190) e passar os dados para investigação.

Ceturb

- > DISQUE-CETURB: para fazer reclamações, informações e sugestões: 0800-039-1517.
- > NA INTERNET: pode ser pelo e-mail ceturb@ceturb.es.gov.br ou pelo site www.ceturb.es.gov.br

Fonte: Ceturb-GV.

ELAS SE DEFENDERAM

Agulhadas

Uma mulher que utilizava uma linha do Transcol na Serra usou uma agulha para se defender. Ela entrou no ônibus e percebeu que um homem encostava nela a todo o momento. Quando viu que se tratava de um abusador, espetou o órgão sexual dele com uma agulha e deu um grito. Constrangido pela situação e com dor, o homem desceu no ponto seguinte do ônibus.

Tarado do 507

Um vídeo foi feito por um passageiro, que fingiu estar ouvindo música ao celular, para mostrar um homem aparentando ter cerca de 20 anos praticando atos obscenos e se masturbando dentro de um ônibus da linha 507. Pelas imagens gravadas, é possível perceber que o veículo estava lotado. Mesmo assim, o rapaz cobriu a região genital com uma mochila e com a outra mão acariciava seu órgão sexual, sem se incomodar com as outras pessoas.

Soco no estômago

Para se defender dentro do ônibus quando voltava do trabalho para ir ao Terminal de Vila Velha, uma auxiliar administrativo teve de usar a força.

Ela deu um soco na boca do estômago do abusador, que ficou constrangido com o tumulto que ocorreu e desceu no primeiro ponto.

JULIA TERAYAMA/AT



Bolsa vira defesa

A auxiliar administrativo Carla Correia Martins, 22, utiliza os ônibus do Transcol todos os dias para ir ao trabalho e à academia.

Ela disse que infelizmente são comuns os abusos dentro do ônibus, e que sempre faz de tudo para conter os espertinhos dando bolsadas, por exemplo. Mas, segundo Carla, mesmo sentada já foi alvo de assédio. “Dois homens começaram a falar gracinhas e a esfregar os órgãos genitais no meu braço. Foi um sofrimento.”

FALA, LEITOR!



“Nunca sofri esse tipo de assédio, mas se fosse o caso falaria com alguém ou então desceria do ônibus. Isso é um absurdo!”

LARISSA JESUS SOARES, 20, ass. administrativo



“As mulheres têm de denunciar à polícia. A gente faz o que pode para se defender desses espertinhos no ônibus!”

VALQUÍRIA ALMEIDA, 21, atendente



“A gente fica com medo de reagir, nunca dá para saber quem é o homem que está fazendo isso. Pode ser um bandido!”

ANGELITTA VICENTE NUNES, 48, cozinheira



“Acho que as mulheres que passam por essa situação têm de gritar, falar com o cobrador. Não pode ficar quieta!”

LARISSA ALVES, 32, recepcionista